

Análise do Gerenciamento Ambiental nas Barracas de Praia de Canoa Quebrada/CE

Analysis of the Environmental Management in Beach Restaurants in Canoa Quebrada/CE

Felipe de Souza Siqueira¹ (Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe, FVJ)
E-mail: felipe.siqueira@fvj.br

Débora Goes Urano (Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN)
E-mail: deboragurano@gmail.com

RESUMO

O fenômeno do turismo e a natureza estão profundamente conectados, uma vez que o primeiro apropria-se dos espaços naturais transformando-os em atrativos turísticos. No entanto, essa relação nem sempre é harmônica, podendo causar diversos impactos negativos ao meio ambiente. Assim, os agentes do turismo, empresários, governo, residentes e turistas, devem perceber sua responsabilidade para que essa relação possa ocorrer de forma sustentável visando à preservação do meio ambiente. A presente pesquisa tem como objetivo analisar as práticas ambientais adotadas pelas barracas na praia de Canoa Quebrada, um dos principais destinos turísticos do Estado do Ceará, para identificar os impactos gerados durante seu processo produtivo. Realizou-se uma pesquisa de campo descritiva com abordagem quantiquantitativa, com os dados coletados por meio de um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados indicaram o tipo de resíduos gerados nas barracas e que a maior parte das barracas não descartam os resíduos sólidos de forma adequada. Mostrou, ainda, que apesar dos entrevistados entenderem a importância da preservação do meio ambiente, eles desconhecem a utilização de sistema de gestão ambiental, e como este pode ser utilizado para minimizar os impactos gerados no processo produtivo. Por fim, a pesquisa revelou a necessidade de implantação de projetos que estimulem a criação de sistema de gestão ambiental nas empresas, a reciclagem e a educação ambiental de empresários e turistas, e uma maior participação dos órgãos governamentais no que se refere a ações de preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Turismo. Canoa Quebrada. Gestão Ambiental. Barracas de praia.

ABSTRACT

The phenomenon of tourism and the nature are deeply connected, once the first appropriates the natural spaces turning them into tourist attractions. However, this relationship is not always harmonious and can cause many negative impacts to the environment. Thus, tourism

¹ Autor correspondente. Artigo recebido em 11 de outubro de 2014. Aprovado em 15 de dezembro de 2014. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

agents, entrepreneurs, government, residents and tourists, should realize their responsibility so that this relationship can occur in a sustainable manner in order to preserve the environment. This research aims to analyze the environmental practices adopted by the beach restaurants in Canoa Quebrada, one of the main tourist destinations in the State of Ceará, to identify the impacts generated during their production process. It was held a descriptive field research with quantitative and qualitative approach, with data collected through a questionnaire with open and closed questions. The results indicated the type of waste generated in the restaurants and that most of them do not rule out the solid waste properly. The survey also showed that despite the respondents understand the importance of preserving the environment, they are unaware of the use of environmental management systems, and how this can be used to minimize impacts generated in the productive process. Finally, the survey revealed the need for implementation of projects that encourage the creation of environmental management system, recycling and environmental education of businessmen and tourists, and greater involvement of government agencies in regard to actions to preserve the environment.

Keywords: Tourism. Canoa Quebrada. Environmental Management. Beach Restaurants.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do turismo está intrinsecamente associado à natureza, uma vez que este se apropria dos espaços naturais assim como dos espaços produzidos, transformando-os em atrativo, que é o elemento fundamental desta atividade econômica. São os atrativos que motivam os indivíduos a viajar, e esse deslocamento de pessoas promove uma complexa rede de relações e interações de ordem econômica, social e ambiental, que pode modificar profundamente e de forma acelerada o espaço geográfico.

A natureza como atrativo turístico passa a ter valor de mercado e se torna vendável (CORIOLANO, 2007). Como mercadoria, esta precisa ser moldada e adequada para atender a necessidade de seus consumidores. Marx (2008) relata que o objeto para se converter em mercadoria deve ser antes de tudo, uma coisa útil, uma coisa que ajude a satisfação das necessidades humanas. Então como forma de provê os anseios dos turistas, ou melhor, de suas necessidades são construídos infraestrutura de acesso e equipamentos para suprir a demanda de turistas que são atraídos pelas paisagens e espaços naturais diferentes dos que eles conhecem ou estão acostumados.

À medida que se mercantiliza a natureza, há um processo de turistificação que transforma o espaço em território turístico, no qual por muito tempo foi deixado à margem a preocupação de como essas transformações iriam interferir no meio ambiente e na própria paisagem vendida como atrativo turístico. Assim, os territórios turísticos passam a se deteriorar e se descaracterizar quando a natureza é utilizada de forma indiscriminada pela atividade (CORIOLANO, 2007). E essa ação antrópica, pois o turismo é uma atividade econômica coordenada pelo homem, com o passar dos anos, vai adquirindo várias faces. Para Santos (1997), o fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado.

Nesse sentido, o turismo, enquanto atividade econômica que se apropria do espaço natural para que possa ocorrer, imprime uma nova configuração nesse espaço que pode acarretar inúmeros impactos ao meio ambiente. Pode-se citar como possíveis impactos ambientais a transformação e destruição da paisagem natural dos lugares devido à construção de infraestrutura e equipamentos turísticos, as quais muitas vezes são construídas irresponsavelmente em áreas de preservação ambiental e sem um estudo de impactos ecológicos. A poluição do ar e da água (rios, lagos, mares, cachoeiras) ocasionada pela densificação humana e a concentração sazonal que aumentam o tráfego de veículos automotores, descarga de águas servidas *in natura*, falta ou mau funcionamento dos sistemas de tratamento e descarga de esgotos. O acúmulo de lixo causado pela falta ou coleta inadequada de lixo e a poluição sonora devido ao aumento do número de veículos e de turistas e ao entretenimento criado para eles. Ainda a destruição da fauna e da flora com o desaparecimento de espécies vegetais e animais, devido ao excesso de pessoas em áreas naturais e à ação de turistas ou dos equipamentos turísticos.

No entanto, o turismo não é o agente transformador do espaço e causador dos impactos, “ele é uma abstração e, portanto, não pode ser o sujeito dessas transformações” (CORIOLANO, 2007, p.35). Na verdade, são os agentes do turismo, os empresários, o governo e os próprios turistas os responsáveis pelos impactos gerados por esse fenômeno. Assim pensar nos impactos ambientais advindos com a atividade turística é pensar a responsabilidade e a forma como estes agentes antrópicos se relacionam com o meio ambiente em que estão inseridos.

De acordo com Bansusan (2006), à medida que as populações cresceram e as tecnologias se desenvolveram, o impacto direto da humanidade sobre os ambientes naturais e sua influência na destruição da biodiversidade do planeta foram aumentado continuamente. No entanto, a partir do momento em que a sociedade começa a refletir sobre a durabilidade dos recursos naturais e como as ações antrópicas estão afetando o meio ambiente, começa a se pensar em novas formas de relação entre o homem e a natureza. Concepções de desenvolvimento pautadas anteriormente em aspectos de crescimento econômico e modernização, incorporam novos aspectos que visam o lado social e ambiental. O homem contemporâneo passa, então, a ter maior preocupação com as questões ambientais.

Assim sendo, a conscientização da população, assim como dos turistas e da indústria turística é de fundamental importância para que seja valorizada a questão da preservação dos recursos naturais. Encontrar um ponto de equilíbrio entre a conservação do meio ambiente em seu estado atual e o desenvolvimento necessário para proporcionar empregos e benefícios sociais não é uma tarefa fácil. O incremento dos conceitos de desenvolvimento sustentável e o crescimento de uma consciência ambiental por parte da sociedade levou a necessidade das empresas se adaptarem a uma nova realidade. Dessa forma surgem novos conceitos de gestão voltada à relação empresa e meio ambiente, denominada de gestão ambiental. Para Dias gestão ambiental

Consiste em um conjunto de medidas e procedimentos que permite identificar problemas ambientais gerados pelas atividades da instituição, como a poluição e o desperdício, e rever critérios de atuação (normas e diretrizes), incorporando novas práticas capazes de reduzir ou eliminar danos ao meio ambiente (passivo ambiental) (DIAS 2013, p.19).

Dessa forma a gestão ambiental visa reduzir os impactos gerados pelo processo produtivo de determinada empresa, criando uma relação sustentável entre a empresa e o

meio ambiente em que está inserida. No entanto, a implantação de uma gestão ambiental nas empresas pauta-se muitas vezes em pressões externas, exigências de legislações ambientais e adequação de suas ações a instituições de financiamentos. Ainda a postura ambiental está atrelada ao convencimento da empresa de que adotar tecnologias mais limpas ou práticas sustentáveis pode levar a redução de custos na produção. É necessário, pois, que haja informações disponíveis e que a empresa tenha conhecimento das opções de prevenção dos impactos e da importância da preservação ambiental para a manutenção da sua atividade econômica. Dessa forma, um dos pontos-chaves para a incorporação da gestão ambiental pelas empresas deve ser o conhecimento e a conscientização ambiental da administração.

Mediante o exposto surge o anseio de conhecer um pouco mais sobre as práticas ambientais utilizadas pelas empresas ligadas a atividade turística. A pesquisa tem, portanto, como recorte espacial o setor de restaurantes, principalmente, as barracas localizadas na faixa litorânea da praia de Canoa Quebrada e busca responder como é feito o gerenciamento ambiental nas barracas de praia de Canoa Quebrada/Ceará?

A motivação pelo tema se deve às vivências cotidianas na praia de Canoa Quebrada e observações das práticas ambientais nas barracas de praia. Aliado a esse fato, a necessidade de produção acadêmica sobre o assunto leva que possam discutir e refletir sobre a temática e contribuir com a construção do conhecimento sobre o gerenciamento ambiental nas barracas de praia de Canoa Quebrada, estimulando novos debates. Ainda, conhecer as práticas ambientais adotadas pelas empresas em seu processo produtivo, assim como os impactos gerados pelo mesmo contribuirá para políticas ambientais municipais e criação ou melhoria de programas que visem à preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar as práticas ambientais adotadas pelas barracas de praia de Canoa Quebrada, para identificar os impactos gerados em seu processo produtivo.

Para a análise das práticas ambientais realizadas pelos funcionários e responsáveis pelas barracas de praia de Canoa Quebrada, seguiram-se duas etapas de pesquisa. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da relação entre desenvolvimento, turismo e meio ambiente, assim como para a caracterização do espaço de Canoa Quebrada no que se refere às questões ambientais e o turismo.

Na segunda etapa foi realizada uma pesquisa de campo. Segundo (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 186) a “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos a cerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações”. A mesma foi realizada por meio de uma observação direta extensiva, pois utilizou como instrumento de pesquisa um questionário composto por perguntas tanto abertas quanto fechadas (MARCONI e LAKATOS, 2003). A pesquisa de campo foi realizada no período de 09 de novembro de 2013 a 15 de novembro de 2013.

O universo do estudo compreendeu as barracas localizadas na faixa litorânea da praia de Canoa Quebrada. Foram entrevistadas 10 barracas durante a pesquisa o que representa uma amostra de 33,3% do total de barracas.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem quantiquantitativa, pois emprega em sua análise métodos estatísticos, apresentando os resultados por meio de gráficos e tabelas (LEITE, 2008), ao mesmo tempo em que, interpreta o fenômeno e atribui significados por meio de uma maior aproximação do pesquisador com o objeto de estudo (PRODANOV & FREITAS, 2013). Possui, assim, caráter descritivo, pois tem por objetivo “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.52).

Assim, a pesquisa apresenta-se em três partes. A primeira apresenta a revisão de literatura a cerca do turismo e suas relações com o meio ambiente; a segunda parte aborda a caracterização do espaço em que está localizado o objeto da pesquisa, a praia de Canoa Quebrada. Ainda é feito um levantamento histórico do desenvolvimento do turismo, e dos impactos positivos e negativos gerados por esta atividade. Já a terceira e última parte apresenta a análise dos dados obtidos durante a pesquisa de campo, identificando e avaliando as práticas ambientais adotadas pelas empresas.

TURISMO E MEIO AMBIENTE NA PRAIA DE CANOA QUEBRADA

A praia de Canoa Quebrada, antes uma pequena vila de pescadores, se transformou nas últimas décadas um dos principais destinos turísticos do Ceará. Localizada na área litorânea do município de Aracati, Litoral Leste do Estado do Ceará, a 165 quilômetros da capital Fortaleza, a praia atrai pessoas de todos os lugares do mundo em razão das suas belezas naturais e sua vida noturna agitada. Esse intenso desenvolvimento da atividade turística trouxe recursos e melhoria na infraestrutura, mas também provocou uma ocupação desordenada que acarretou grandes perdas culturais e patrimoniais, gerando vários problemas ambientais, principalmente, nas áreas de falésias e dunas.

É a partir do meio da década de 1970, que o vilarejo começa um processo de urbanização impulsionado pelo desenvolvimento da atividade turística. Segundo Siqueira (2013) o desenvolvimento do turismo em Canoa Quebrada ocorre em três momentos. O *primeiro momento*, marcado pela descoberta desse espaço geográfico, pelo turismo, se dá a partir do final da década de 1970 e início dos anos de 1980. Nesse período começa a chegada de jovens mochileiros provindos de outras regiões do Brasil e de outros países em busca de um novo “paraíso”. É a partir desse período que começam a surgir as primeiras iniciativas para hospedar esses visitantes. A hospedagem era feita nas residências dos pescadores, que ofereciam ainda as refeições diárias. Não existia, ainda, nessa época energia elétrica, a qual foi instalada somente em 1989.

O *segundo momento*, ocorre na década de 1990, e é marcado pela consolidação do destino, o aumento do fluxo de turistas, o crescimento no número de hotéis, pousadas, restaurantes, bares, lojas, e melhorias em infraestrutura básicas. O investimento do setor público em infraestrutura como energia elétrica, água encanada e estradas, estimulou a instalação de empreendimentos ligados à iniciativa privada, criando condições para a expansão da atividade turística. Assim, surgem vários empreendedores, tanto provenientes de outros estados brasileiros, como de outros países, como Itália, Holanda, Espanha, entre outros. Dessa forma, inicia-se um processo de especulação imobiliária e construções desordenadas de segundas residências e empreendimentos turísticos, que vão ocupando o espaço e causando diversos impactos sociais e econômicos, assim como ambientais.

Em resposta a esse desordenamento espacial e aos problemas ambientais que surgiram, é criada, em 1998, uma Área de Proteção Ambiental (APA) de Canoa Quebrada, conforme a Lei 40/98 (LIMA e ESMERALDO, 2011). A APA compreende, atualmente, um trecho da faixa litorânea do Município de Aracati, incluindo falésias, dunas móveis e fixas, mangue, mananciais e lagoas, além dos povoados de Canoa Quebrada, Estêvão, Canavieira, Cumbe e Beirada. No entanto, Souza e Silva (2010) afirmam que mesmo com a criação da unidade de conservação os problemas ambientais continuam a ocorrer, ocasionados, principalmente, pelas atividades antrópicas.

Já no terceiro *momento*, que se inicia a partir de 2000, há a modernização do setor hoteleiro, de alimentação e prestação de serviços com o surgimento de novos hotéis, pousadas, bares e restaurantes com construções, tecnologias e prestação de serviços mais modernos, além da adaptação dos antigos empreendimentos. Durante esse período, é realizado um projeto de requalificação de Canoa Quebrada (no ano de 2002), através da instalação de infraestrutura básica, como saneamento, energia elétrica, pavimentação das principais vias de acesso, estacionamento para ônibus de turismo, e construção de um pólo de lazer e tratamento paisagístico da Praça Dragão do Mar (LIMA e ESMERALDO, 2011).

O setor de restaurantes foi um dos setores que teve um crescimento expressivo nos últimos anos, impulsionado pela atividade turística. Este é composto pelos restaurantes que se concentram na Avenida Dragão do Mar, mais conhecida como Broadway; e pelas barracas de praia. As barracas de praia atendem aos turistas e moradores. Algumas, de grande porte, têm um fluxo intenso de turista durante toda a semana, tanto na alta, quanto na baixa estação, devido a parcerias com operadoras de turismo, que trazem turistas de Fortaleza para passar o dia em Canoa Quebrada. Outras, de menor porte, abrem principalmente nos finais de semana, feriados, e durante a alta estação. As barracas de praia funcionam principalmente de dia, apesar de haver algumas barracas abrem em dias específicos à noite.

Na faixa compreendida entre as falésias e a praia, encontram-se aproximadamente 30 barracas, de diversos portes, as quais muitas não possuem uma infraestrutura adequada como afirma Dantas (2003):

A faixa desta primeira área compreendida entre as falésias e a praia, que corresponde à zona de intermarés, é ocupada por aproximadamente 30 barracas, algumas de grande porte, com padrões arquitetônicos incompatíveis com a paisagem, algumas encrustradas nas falésias, sem infraestrutura, contribuindo para poluir e degradar o ambiente. A apropriação do “espaço praia” pelas barracas tem um outro aspecto a ser considerado: sua presença prejudica ou mesmo impede o acesso ou trânsito de pessoas quando a maré está cheia. (DANTAS, 2003, p.101)

As 18 barracas localizadas na orla estão em processo de relocação determinado pelo Tribunal de Justiça do Ceará (TJCE), devido à ocupação irregular na encosta das falésias, área pertencente ao patrimônio da União. A proposta é que seja implantado um Polo Gastronômico de Canoa Quebrada, projeto em discussão desde 2012, oriundo do Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). No entanto, como este projeto

não saiu ainda, a ideia é que as barracas sejam deslocadas para a área antes da implantação do mesmo. A nova área determinada para a localização das barracas é permitida pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará (SEMACE) e pela União. (DIÁRIO DO NORDESTE, 2014)

Lima e Esmeraldo (2011) em seu estudo apontam alguns conflitos ambientais impulsionados pela atividade turística como, por exemplo, as construções de equipamentos turísticos e veraneio nos campos de dunas, possibilitada pela precária fiscalização dos órgãos governamentais que não conseguem regular as construções de acordo com a legislação da APA. A produção de lixo teve, também, um aumento significativo devido à atividade turística, principalmente, porque esse crescimento da geração não foi acompanhado por políticas ambientais adequadas.

Os autores citam ainda, a poluição sonora, concentrada, principalmente, na Broadway, devido aos bares e boates, que afetam as residências no entorno; e o acelerado processo de erosão devido ao intenso tráfego de carros nas dunas e falésias e devido à drenagem inadequada realizada durante o projeto de requalificação de Canoa. Devido ao adensamento de construções em Canoa Quebrada concentradas nas falésias, há uma impermeabilização do solo que faz com que a água da chuva escoe sem ocorrer à infiltração, provocando as chamadas voçorocas.

Dantas (2003, p.103), por sua vez, em seu estudo, aponta como problemas de caráter ambiental verificados em Canoa a “ocupação indiscriminada em área de fragilidade ambiental; alto adensamento habitacional com conseqüente impermeabilização do solo; produção de efluentes líquidos e sólidos sem o devido tratamento que infiltram e contaminam o lençol freático; desmonte de falésias e terraplanagem de dunas”.

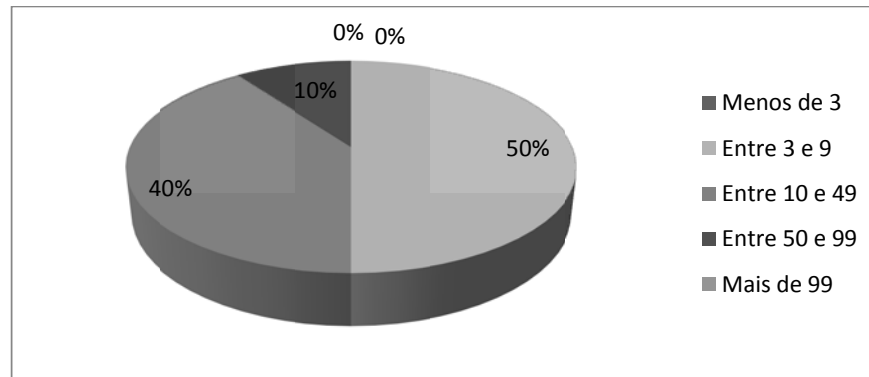
Assim Canoa Quebrada vem sofrendo durante quatro décadas transformações em seu espaço geográfico devido a ações antrópicas que afetam significativamente o meio natural. É necessário, pois, que os principais agentes destas ações (governo, empresários, moradores e turistas) se conscientizem de seu papel na preservação desse espaço. Pensar formas pelas quais as atividades econômicas e sociais busquem uma harmonia com a natureza ou que, pelo menos utilizem práticas que possam mitigar os impactos destas atividades no meio ambiente é essencial para a manutenção da vida, assim como da própria atividade turística.

ANÁLISE DOS DADOS

A amostra pesquisada caracteriza-se por microempresas e empresas de pequeno porte. Conforme apresentado no Gráfico1 do total de barracas entrevistadas, 50% possuem entre 3 a 9 funcionários, consideradas microempresas²; 40% possuem entre 10 a 49 funcionários, sendo consideradas empresas de pequeno porte e apenas 10% possuem entre 50 a 99 funcionários, sendo consideradas de médio porte. Não existem em Canoa Quebrada, barracas com um número de funcionário maior que 99, ou seja, de grande porte.

²Classificação de Micro e Pequenas Empresas segundo a quantidade de funcionários utilizada pela a área de pesquisa do SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Gráfico 1 - Quantidade de funcionários nas barracas de Canoa Quebrada



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

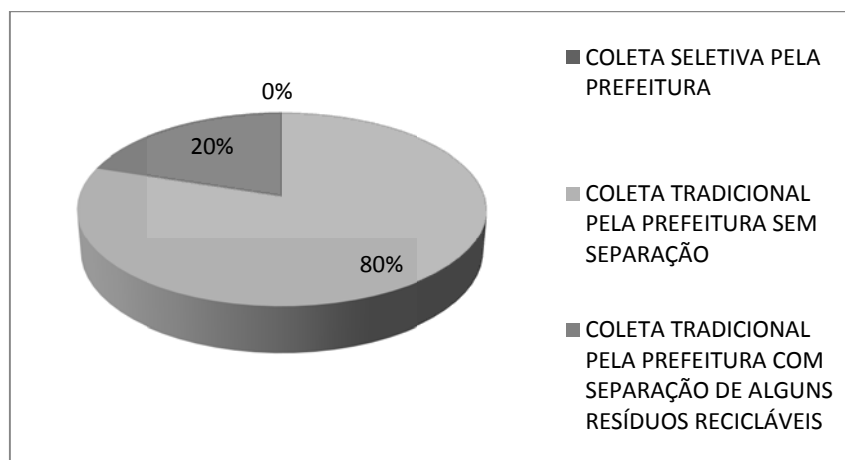
As barracas que se localizam abaixo das falésias possuem estruturas bastante parecidas sendo construídas de madeira e com uma elevação, devido à alta da maré. Já algumas barracas que se localizam acima das falésias possuem estruturas de concretos.

Após a realização da pesquisa de campo foi constatado que os resíduos produzidos nas barracas consistem principalmente de lixo orgânico, provenientes dos restos de coco, das sobras geradas na produção das refeições e de restos de comidas deixados pelos clientes; vidro, devido às garrafas de cerveja e refrigerante; metal, devido às latinhas de refrigerante e de cerveja; plástico, devido às garrafas de água mineral, canudos e copos descartáveis; e papel, devido, principalmente, ao uso de guardanapos. Vale ressaltar que uma parcela do vidro, metal, plástico e papel gerados ocorre pela utilização de embalagens descartáveis dos alimentos utilizados na produção das refeições.

Em todas as barracas a maior parte do vidro produzido é separado e reutilizado, pois as garrafas de cerveja e refrigerante de vidro utilizadas são retornáveis, ou seja, são separadas e devolvidas a empresa distribuidora de bebidas.

Dos outros resíduos produzidos 80% das barracas não separam o lixo, descartando tanto os resíduos orgânicos, como os recicláveis (papel, vidro, metal e plástico) misturados em um mesmo recipiente. Os outros 20% afirmam separar o lixo reciclável como metal e plástico, doando para instituições ou catadores de lixo que fazem a reciclagem, como demonstra o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Descarte dos resíduos sólidos



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

A pesquisa revelou que os resíduos sólidos gerados pelas barracas são recolhidos pela prefeitura através de um trator atrelado a uma caçamba que percorre a praia de acordo com a maré, diariamente. Não existe, no entanto, um programa de coleta seletiva pela prefeitura, sendo todos os resíduos recolhidos juntos e levados ao lixão do município.

Os resíduos são armazenados em tambores abertos fornecidos pela prefeitura, sendo que muitas vezes a quantidade de tambores não é suficiente para a quantidade de lixo produzido, principalmente durante a alta estação e feriados. Por isso algumas barracas adquirem seus próprios tambores. Os tambores são acondicionados em um local elevado devido a maré alta como pode ser observado na Figura 1. O local de disposição dos resíduos sólidos não é adequado, pois os tambores não são fechados, ficando o lixo exposto o que pode atrair bichos e insetos além de causar mau cheiro e provocar doenças.

Figura 1 - Armazenamento do lixo produzido nas barracas.

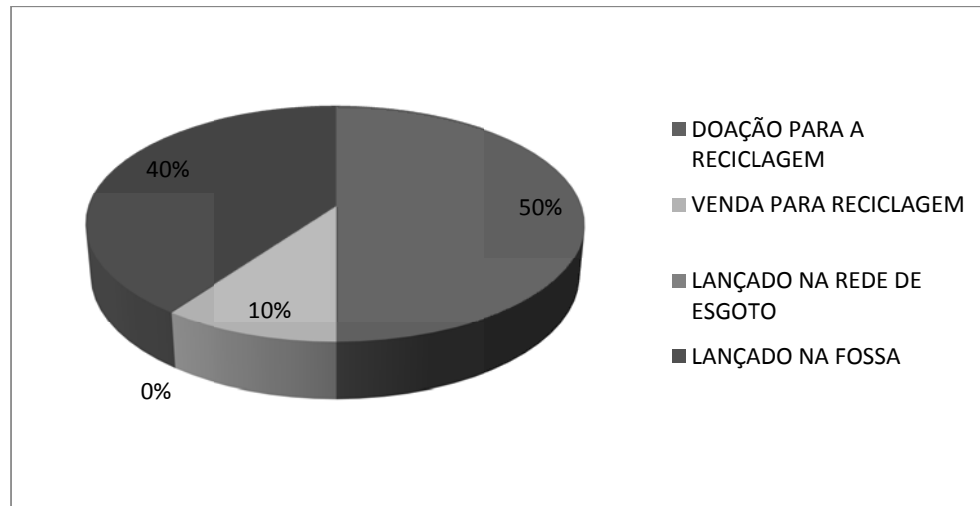


Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Sobre o óleo utilizado na fritura de alguns alimentos 50% das barracas afirmaram separar o óleo utilizado em tambores para doar para a reciclagem, onde o óleo utilizado é transformado em sabão, e 10% afirmou separar para venda à instituição de reciclagem. No

entanto, muitas não sabiam informar quem recolhia e afirmaram não ter uma frequência para esse recolhimento. Os outros 40% afirmaram despejar o óleo utilizado na pia sem ligação com a rede de esgoto, dessa forma esse óleo acaba tendo como destino final a caixa de fossa ou caixa de gordura, conforme Gráfico 3:

Gráfico 3 - Descarte do óleo utilizado na fritura



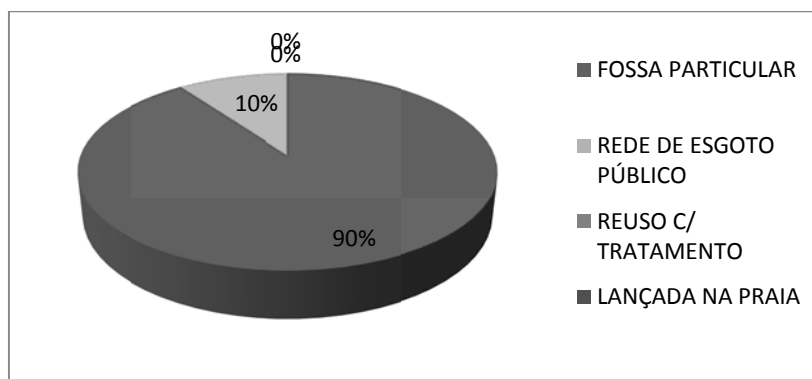
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Os dados revelam que quase metade dos entrevistados desconhece a forma correta de descarte do óleo de cozinha, ou seja, que este deve ser armazenado em um recipiente para a reciclagem, podendo ser transformado em sabão. Vale ressaltar, no entanto que não existe ainda uma estrutura adequada de coleta desse óleo, dificultando o descarte adequado.

As águas servidas consistem da água da pia da cozinha, do banheiro e do vaso sanitário. Apenas 10% das barracas são ligadas a rede de esgoto público. Os outros 90% das barracas possuem fossa para o escoamento das águas do vaso sanitário, da pia do banheiro e da pia da cozinha, como mostra o Gráfico 4.

Essas fossas quando cheias são esgotadas por uma empresa contratada pela própria barraca. Uma barraca, no entanto, afirmou fazer o próprio esgotamento por possuir um trator que realiza este trabalho. As fossas localizam-se na praia ou na própria falésia conforme mostra a Figura 2:

Gráfico 4 - Descarte das águas servidas



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Figura 02: Fossa séptica encontrada em uma barraca



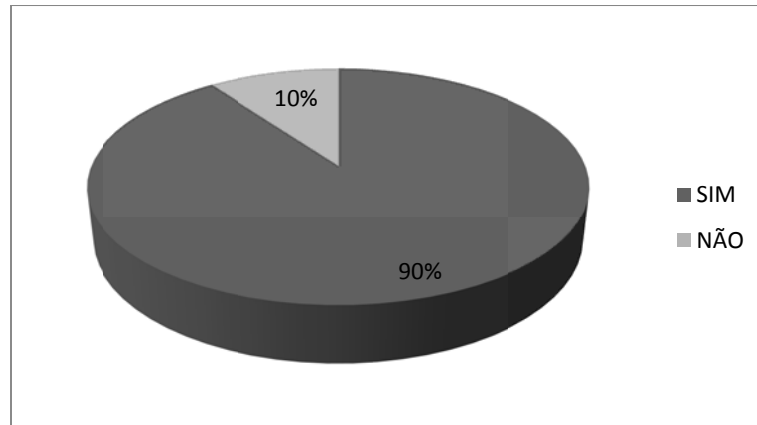
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Quando perguntadas se realizavam a limpeza da praia no final do dia, 100% das barracas afirmaram realizar tanto de manhã quanto ao final do dia. Elas realizam essa limpeza com a utilização de um ciscador. Ressalta-se que essa limpeza é muito importante, pois quando a maré está cheia, o mar avança na área das barracas e se não houvesse essa limpeza os resíduos que caíssem na praia seriam levados pela maré. Uma das barracas afirmou que durante essa limpeza outro resíduo bastante encontrado é a ponta de cigarro que os clientes jogam na areia da praia. Ainda, muitas barracas ressaltaram que é importante que essa limpeza seja feita por todas as barracas, pois a maré acaba levando os resíduos de um canto a outro.

Para se ter uma compreensão da consciência ambiental dos entrevistados, foi perguntado se a preservação ambiental é importante para a comunidade e para a manutenção da atividade turística. Assim 90% afirmaram que a preservação ambiental é muito importante e apenas 10% disseram que não era importante. Muitos dos entrevistados ressaltaram a necessidade de uma maior conscientização por parte dos empresários e por parte dos clientes da importância da preservação do meio ambiente e a

que grande parte dos turistas não possuem a consciência de manter a praia limpa e não degradar as falésias.

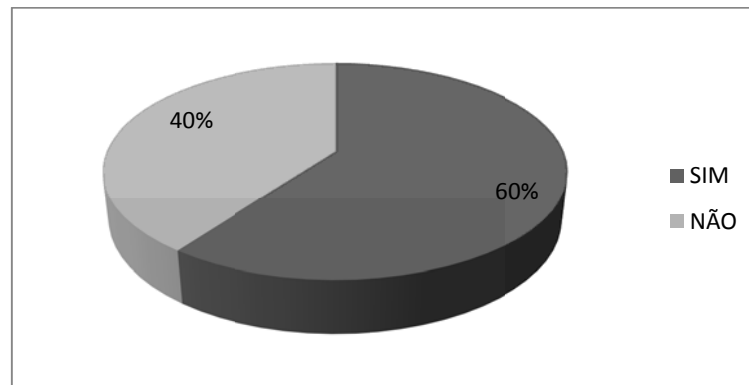
Gráfico 5 - Importância da preservação ambiental



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Por último, os entrevistados foram perguntados sobre seu conhecimento a cerca de um sistema de gestão ambiental. Do total de entrevistados, 60% disseram saber o que é um sistema de gestão ambiental, e 40% afirmaram não saber do que se tratava, apesar de compreender que é algo referente a preservação do meio ambiente.

Gráfico 6 - Conhecimento a cerca de sistema de gestão ambiental



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Apesar das respostas afirmativas, quando os entrevistados tentavam expor seu conhecimento a cerca do assunto, percebeu-se que muitos não tinham uma compreensão real do que é um sistema de gestão ambiental. Muitos acreditavam que o termo se referia

aos órgãos públicos ambientais. Portanto, a pesquisa, revelou que a maior parte das barracas não sabem o que é um sistema de gestão ambiental e como ele pode ser utilizado em seu empreendimento para a redução dos impactos gerados em seu processo produtivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa demonstraram que os impactos ambientais negativos gerados durante o processo produtivo das barracas de praia localizadas em Canoa Quebrada, se dão, principalmente, pela geração de resíduos sólidos durante a produção das refeições servidas aos clientes. Não existe por parte das barracas uma política ambiental para o descarte desses resíduos, nem dos recicláveis nem dos orgânicos, pois a maior parte não realiza a separação do lixo e a reciclagem, sendo todos os resíduos produzidos descartados misturados e levados ao lixão do município de Aracati. Ainda, foi revelado que todas as barracas escoam suas águas servidas para uma fossa, com exceção de uma, que é ligada a rede de esgoto e que uma boa parte das barracas desconhecem a forma adequada de descarte do óleo de cozinha utilizado.

Como ponto positivo, porém, pode-se citar a utilização de embalagens de vidro reutilizáveis de cerveja e refrigerante bastante consumidas nas barracas, ao invés de latas, o que reduzem bastante a geração de resíduos. Outro ponto positivo é a realização da limpeza da praia por 100% das barracas, o que demonstra uma consciência da necessidade de retirar os resíduos para que estes não sejam levados pela maré. No entanto, ocorre, muitas vezes, de a maré encher enquanto ainda há clientes na barraca, não podendo assim garantir que nenhum resíduo é levado ao mar.

A pesquisa demonstrou, ainda, que os entrevistados acreditam na necessidade da preservação ambiental para a manutenção da atividade turística e para o bem estar da comunidade, no entanto, demonstraram pouco ou nenhum conhecimento a cerca de práticas ambientais utilizadas para a minimização dos impactos ambientais gerados por suas empresas. Assim como, o desconhecimento dos conceitos de um sistema de gestão ambiental e como este pode direcionar as ações de um empreendimento para reduzir os impactos gerados em seu processo produtivo e preservar o meio ambiente em que se encontra.

Além disso, a pesquisa revelou a necessidade de ações do poder público para a preservação do meio ambiente, tendo em vista que a prefeitura do município de Aracati não possui um programa de coleta seletiva que possa oferecer um correto tratamento aos resíduos sólidos gerados no município. A implantação de um programa desse tipo poderia estimular os empresários do município e, principalmente, da praia de Canoa Quebrada a realizar a separação dos resíduos, que poderiam ser doados a instituições que trabalham com reciclagem. Ainda poderia ser implantado um programa para estimular a implantação de sistema de gestão ambiental nas barracas de praias, para que elas possam criar uma política para práticas sustentáveis no descarte dos resíduos sólidos e líquidos, e a realização de campanhas de educação ambiental direcionadas aos empresários e aos turistas que possam aumentar os níveis de conscientização ambiental contribuindo para a preservação da praia e das falésias.

Por fim, ressalta-se que as discussões acerca dos impactos ambientais gerados pelas barracas de praia, assim como as práticas utilizadas pelas empresas para mitigação destes, não se esgotam neste trabalho. Por isso, destaca-se a importância da realização de

novos estudos sobre o assunto, a fim de levantar dados para subsidiar ações voltadas para a preservação ambiental na praia de Canoa Quebrada, tendo em vista que podem surgir novas interrogações a partir dos dados aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

BANSUSAN, Nurit. **Conservação da Biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Turismo e Meio Ambiente: Interfaces e perspectivas. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; VASCONCELOS, Fábio Perdigão (Coord.). **O Turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007. pp. 19-43.

DANTAS, Shirley Carvalho. Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará. 2003. 191f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

DIÁRIO DO NORDESTE. Canoa Quebrada ainda sem data para mudar barracas. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/canoa-quebrada-ainda-sem-data-para-mudar-barracas-1.1003811>. Acesso em: Julho de 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental**. São Paulo: Gaia, 2013.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida: Idéias & Letras, 2008.

LIMA, Iane Sampaio Moreira; ESMERALDO, Luiz Régis Azevedo. A atividade turística e os conflitos relacionados ao meio ambiente na praia de Canoa Quebrada em Aracati - Ceará. In: MOTA, Keila Cristina Nicolau; ARAGÃO, Antônio Roberto Ferreira (Coord.). **Educação tecnológica: Teoria e prática do turismo, da hospitalidade e do lazer**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011. pp.160-174.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **O Capital**. 3ª ed. Bauru, SP: EDIPRO, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

SIQUEIRA, Felipe de Souza. Aracati/CE: Das charqueadas ao polo turístico de Canoa Quebrada. 2013. 180 f. **Dissertação** (Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Curso de Pós Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú/SC, 2013.

SOUZA, Terezinha Cassiano de; SILVA, Edson Vicente. Planejamento e gestão ambiental: análise integrada da Praia de Canoa Quebrada em Aracati - Ce. In: VI SEMINÁRIO LATINO AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA; II SEMINÁRIO IBERO AMERICANO DE GEOGRAFIA FÍSICA, 2010, Coimbra. **Anais**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010.